Impresso (ISSN 2236-3629)
eletrônico (ISSN 2317-0573)

PRAXIS TEOLÓGICA
Ensaios Teóricos (Artigos de Reflexão)
https://doi.org/10.25194/2317-0573.2023v19nSuplementar1.e1911

Faculdade Adventista BAHIA | Seminário Adventista Latino-americano de Teologia (SALT)
Programa de pós-gradução em teologia

A EDUCAÇÃO PLANEJADA POR DEUS E SUAS ADAPTAÇÕES AO LONGO DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

Adriene Portela Prado Corrêa [1,*]

RESUMO

Desde a criação do mundo, Deus tinha um plano educacional elaborado para educar a humanidade. Este deveria promover educação holística e capaz de preparar a humanidade para servir a Deus e ao próximo de forma altruísta, visando desenvolver um caráter inabalável, e ensinando o homem a viver em harmonia com seu Deus, com o próximo e com a natureza criada por seu Criador. O sistema educacional divino, possuía características distintivas que tornavam essa educação única e especial. O próprio Deus era o professor; o Jardim do Éden, a escola; o currículo era modelado por todas as maravilhas do mundo, o amor e o caráter divino; a natureza, o laboratório; e as experiências práticas e do cotidiano regiam o processo ensino/aprendizagem. Contudo, a queda e degradação humana desencadearam uma série de adaptações necessárias ao plano educacional original, objetivando contínua adequação à realidade humana para garantir uma educação eficaz e que conseguisse conservar os objetivos educacionais. À medida em que o pecado entrou na Terra, a natureza do homem mudou, ocasionando mudanças graduais e significantes na estrutura familiar, no sistema governamental, social e educacional, fomentando mudanças necessárias no processo educacional para garantir uma educação holística e eficaz. Este artigo é um estudo bibliográfico que visa responder aos recorrentes questionamentos sobre como a educação atual reflete a educação pensada por Deus para a humanidade, e como a Educação Adventista transmite o plano educacional originado por Deus, enquanto descreve as principais adaptações ocorridas ao longo da história. Adicionalmente, este estudo visa pontuar quais características do plano educacional de Deus foram preservadas por Ele e pela Educação Adventista para garantir os objetivos educacionais planejados para educar a humanidade ao longo da história. .

Palavras-chave: Educação. Antigo Oriente Próximo. Metafísica. Epistemologia. Axiológia.

[1] Doutora em Educação pelo Adventist International Institute of Advanced Studies. Professora no Ensino Superior da Faculdade Adventista da Bahia (FADBA), Brasil.

Submissão: 07/2023
Aceite: 12/2023

***Autor correspondente:**
adriene.correa@adventista.edu.br

Como citar

CORRÊA, A. P. P. A educação planejada por deus e suas adaptações ao longo da história da humanidade. **Práxis Teológica**, volume 19, Suplementar 1, e-1911, 2023. DOI: https://doi.org/10.25194/2317-0573.2023v19nSuplementar1.e1911.

CC BY

ABSTRACT

Since the creation of the world, God had a divinely planned educational elaborated to educate mankind.This should promote holistic education capable of preparing humanity to serve God and others unselfishly, to develop an unshakable character, and to teach man to live in harmony with his God, with his neighbor and with the nature created by his/her Criator. The educational system designed by God had distinctive characteristics that made this education unique and special. God himself was the teacher; the garden of Eden was the school; nature was the laboratory; the practical and everyday experiences ruled the teaching/learning process. However, the human fall and degradation triggered a series of necessary adaptations to the educational plan originated by God, aiming at continuous adequacy to human reality, to guarantee an effective education that managed to conserve the educational objectives thought by God. As sin entered the Earth, man's nature changed, also bringing gradual and significant changes in the family structure, in the governmental, social and educational systems, forcing necessary changes in the educational process to guarantee a holistic and effective education. This article is a bibliographical study that aims to answer recurrent questions how about current education reflects the education designed by God for humanity, and how about Adventist Education transmits the educational plan originated by God, while describing the main adaptations that occurred throughout mankind history. Additionally, this study aims to point out which characteristics of God's educational plan were preserved by Adventist Education to guarantee God's educational objectives throughout human history.

Keywords: Education planned by God. True Education. Redemptive Education.

INTRODUÇÃO

O processo educacional caminha em paralelo e meio que se funde com a história. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), educação abrange processos formativos (formais e informais) que se desenvolvem nas interações familiares, sociais, culturais e escolares. A história humana tem mostrado que os processos educativos, ainda que informais, objetivaram promover educação de qualidade — para garantir a manutenção da vida — e reproduzir cultura e valores de uma comunidade. Em geral, o objetivo da educação visou o desenvolvimento integral do ser humano. A educação cristã, além dos aspectos mencionados, tenta preparar o educando para vivenciar sua realidade material e transcendental.

Da perspectiva cristã, foi plano de Deus — mediante Sua ação criadora, Suas intervenções pedagógicas e responsabilidades atribuídas aos primeiros pais —desenvolver o ser humano de modo holístico. Na descrição dos primeiros relatos no Gênesis, a divindade criou o homem e a mulher com características que refletem Sua própria realidade ontológica, pois homem e mulher foram feitos à Sua imagem (Gn 1:26-27). Contudo, o restante da criação é colocado sob o domínio deles (Gn 2: 15-20). Isso sugere a interação do homem com o ambiente. Exige que suas faculdades cognitivas sejam postas em ação para a manutenção do que lhe foi dado, garantindo contínuo desenvolvimento moral, físico, espiritual e cognitivo (Gn 26-30; 2:8, 15, 19-20). Com efeito, nesta interação homem-ambiente há elementos característicos deste processo educacional na formação do homem. Seria responsabilidade humana o incremento e construção do processo educacional e, consequentemente, do próprio desenvolvimento em áreas distintas a partir das experiências e vivências do homem com a natureza, com os animais, com o próximo, e com o próprio Deus. Adão e Eva tiveram o privilégio de ter o próprio Deus como mestre e professor (WHITE, 2013): encontros face a face (Gn 3: 8),

questionamento (3: 9, 11, 13), experiências práticas (2: 15, 20, 23), ilustrações (6: 14-18), experimentos (2: 16, 17) e a demonstração (3: 17, 18, 21; 6: 1-22).

Para analisar estes aspectos educacionais, os elementos históricos e as adaptações aos distintos períodos, este artigo propõe analisar as adaptações que o processo educativo sofreu ao longo da história para continuar atendendo ao plano educacional projetado por Deus. Utiliza metodologia qualitativa com procedimentos bibliográficos e análise histórica. Essa pesquisa procura demonstrar os objetivos da educação planejada por Deus, descrever seus principais elementos constitutivos, refletir como a Educação Adventista reproduz esses objetivos educacionais e como Deus tem realizado seu plano educacional ao longo da história por meio da Educação Adventista.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO EM UMA PERSPECTIVA BÍBLICO-CRISTÃ

Quando Deus planejou o processo educacional pelo qual Adão, Eva e a humanidade seriam conduzidos, delineou uma educação completa e capaz de crescente desenvolvimento intelectual, físico, social, moral e espiritual —com bases filosóficas sólidas a serem replicadas para toda a humanidade. Para melhor entender este modelo educacional é necessário compreender a cosmovisão bíblico cristã e os princípios educacionais pensados por Ele.

A cosmovisão cristã é caracterizada como um conjunto de ideias a partir dos ensinamentos de Cristo, que formam a base para os conceitos, decisões e atitudes na vida É a interpretação dos seguidores de Jesus sobre a realidade última. A maneira subjetiva de perceber o mundo inclui uma visão humana a nível social[1] e permite pensar em relações com o transcendental. Esses tópicos se relacionam "ao sistema de pressupostos que usamos para organizar e interpretar nossa experiência e modo de vida", e "envolve todas as áreas de experiência humana."[2] É diferente, por exemplo, de ideologia, que aborda um conjunto de ideias a respeito de algo partilhado coletivamente — embora, devo admitir, que ambos refletem as relações humanas a nível social. Contudo, para uma melhor avaliação dessa cosmovisão particular é necessário levar em conta aspectos da filosofia, tais como a epistemologia, a metafísica e a axiologia (FERREIRA; MYATT, 2007, p. 5, 8; KNIGHT, 2001).

Educação e Epistemologia

A epistemologia responde questões sobre a natureza, os recursos, as etapas, a validade, e a aquisição do conhecimento humano. Assim, os principais aspectos da epistemologia da educação cristã baseiam-se nos conhecimentos adquiridos: (1) A autorrevelação de Deus que inclui as

[1]Envolve aspectos culturais. Cf. Carson (2012, p. 13).
[2]Franklin Ferreira e Alan Myatt, *Teologia Sistemática: Uma Análise Histórica, Bíblica e Apologética Para o Contexto Atual* (São Paulo, SP: Vida Nova, 2007), 5, 8.

Práxis Teológica, volume 19, Suplementar 1, e-1911, 2023.
DOI: https://doi.org/10.25194/2317-0573.2023v19nSuplementar1.e1911.

Escrituras como fonte de verdade, autoridade e conhecimento[3]; (2) A natureza, pois apesar de afetada pelo pecado, produz ampla quantidade de conhecimento científico e experiências de pesquisa e aprendizado, além de revelar o conhecimento de Deus (Rm 1:19-20); (3) A razão humana constitui-se uma terceira fonte de conhecimento, pois o Senhor criou a humanidade à Sua imagem e semelhança (imago Dei), com capacidade cognitiva elevada e livre-arbítrio. Entretanto, a razão humana sem o devido auxílio das premissas acima , pode afastar-se do real conhecimento (KNIGHT, 2015). George Knight (2017, p. 46) afirma que a revelação de Deus é considerada por teólogos como revelação especial, ao passo que a natureza é vista como uma revelação geral de Deus para a humanidade, tão necessárias para a construção do conhecimento e desenvolvimento científico.

Educação e Metafísica

A metafísica, enquanto doutrina filosófica, lida com a natureza fundamental da realidade, que envolve o real e a experiência. Busca uma "experiência racional, culminando em realidades absolutas e transcendentes" (REZENDE, 1986, p. 303). Na metafísica cristã as principais premissas são: (1) A existência de um Deus triúno e criador; (2) A existência do universo e de um mundo perfeitos e criados por Deus, submetidos à degradação pela entrada do pecado; (3) Deus criou o homem, sem pecado, à Sua imagem e semelhança, com livre-arbítrio, e este se submeteu ao pecado tornando-se pecador e de natureza carnal; (4) Ao homem foi dado o "domínio" sobre toda criatura vivente da Terra; (5) O homem receberia de Deus o apoio necessário para seu contínuo desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, moral e espiritual (KNIGHT, 2017).

Educação e Axiologia

A axiologia lida com a teoria dos valores em geral, principalmente valores morais. Refere-se, no contexto da educação cristã, à lei moral dos dez mandamentos (Êx 20:1-17; Dt 5:1-21), aos valores cristãos, às regras e normas referentes à constituição moral, ética e estética que regem os valores e regras sociais e morais. Na axiologia da educação cristã, o conhecimento da lei de Deus, dos valores morais, éticos, e estéticos trabalham juntos e são cruciais no processo educativo, pois constituem o caráter humano e as ações politicamente corretas de uma sociedade. Contudo, é impossível sustentar uma educação cristã holística sem ensinar esses valores tão importantes na constituição do caráter e do indivíduo ético e moral (GROSS, 2012; KNIGHT, 2001; KNIGHT, 2017).

Quando Deus formulou o primeiro plano educacional, Adão e Eva ainda não haviam se submetido à desobediência e ao pecado. Este plano considerava o homem como a imagem de Deus, partilhando alguns de Seus atributos, sem tendências pecaminosas. Considerava, ainda, que a natureza era perfeita e perfeitamente formada para manter a ordem mundial e o sustento de nossos primeiros

[3] Vale ressaltar que antes da existência da Bíblia a revelação de Deus era feita pessoalmente nos encontros frequentes com Adão e Eva (Gn 3: 8; 4: 3-4, 9), posteriormente por meio da revelação profética – profetas (Am 3:7), e ainda após a existência da Bíblia por meio do Dom profético, portanto as palavras dos profetas e o Dom de profecia também são reconhecidos como a revelação da palavra de Deus.

Práxis Teológica, volume 19, Suplementar 1, e-1911, 2023.
DOI: https://doi.org/10.25194/2317-0573.2023v19nSuplementar1.e1911.

pais – consequentemente, para a humanidade. Deus assumiu, também, a função de educador e tutor dos primeiros humanos criados por Ele. Toda a estrutura da criação e o apoio do Mestre Supremo garantiam os objetivos educacionais para um contínuo desenvolvimento físico, cognitivo, espiritual e moral.

A identidade filosófica do processo educacional de Deus foi sabiamente arquitetada por Ele. Uma escola modelo que deveria ser replicada na íntegra, em todas as suas bases filosóficas, tendo como principais características filosóficas: (1) Deus e os anjos como os instrutores e professores da humanidade. (2) O Jardim do Éden como sala de aula, onde os ensinamentos eram práticos e experimentais. (3) A natureza era o livro texto a ser estudado. (4) Os alunos possuíam natureza sem tendências pecaminosas ou desejos para o mal, habilidades mentais e valores espirituais elevados. Além disso, o intelecto privilegiado e em perfeito funcionamento possibilitava o desenvolvimento máximo do seu potencial. (5) O primeiro currículo consistia nos mistérios do universo e da natureza; no conhecimento sobre Deus, Seu caráter e Seus planos para a humanidade; na constituição dos seres criados por Deus; no conhecimento das grandes verdades espirituais e dos mistérios da natureza. (6) Os objetivos educacionais eram o contínuo desenvolvimento das habilidades cognitivas, físicas, morais e a formação do caráter à semelhança do caráter de Deus. (7) Como estratégias, Deus utilizava o questionamento, as lições face a face, as experiências do cotidiano, práticas e experimentos. (8) As atividades e responsabilidades dos alunos eram o cuidado do jardim e dos animais, o cultivo da terra. Essas atividades e serviços úteis tornariam os homens em pessoas responsáveis e comprometidas com os seres criados, com a criação, com Deus e com o próximo (DIVISÃO SUL-AMERICANA DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2009; WHITE, 2013).

EDUCAÇÃO NO ÉDEN

Após criar todos os seres animados e inanimados da Terra e do universo, no sexto dia Deus criou Adão e Eva, segundo Sua imagem e semelhança (Gn 1:27), com habilidades mentais e capacidades cognitivas elevadas, o que permitia o processo de aprendizagem conforme o planejamento de Deus (KNIGHT, 2017; WHITE, 2013). A educação era informal e constante, baseada nas experiências práticas, nas atividades do cotidiano e no interesse pela pesquisa e descobertas. Nesse processo, todo o Jardim do Éden era o espaço de aprendizagem (escola); o próprio Deus e os anjos eram os instrutores/professores (Gn 3:8); a natureza era o livro e o laboratório.

Os homens se relacionavam com todo o conhecimento que podiam acessar por meio de experiências significativas, do pensamento crítico, da criatividade e imaginação, peculiar em meio a tantas maravilhas da natureza e do mundo recém-criado (WHITE, 2013). Contudo, não era necessário um currículo engessado que conduziria às experiências de aprendizagem e tão pouco um ensino sistematizado e fechado em uma janela de tempo ou uma sala de aula formal. Consequentemente, o processo educacional era conduzido de forma natural e construído com base na curiosidade, no entusiasmo, na pesquisa e na busca de respostas aos questionamentos e observações que surgiam durante as experiências práticas dos educandos. Com efeito, era plano de Deus que esse modelo fosse replicado à medida em que a humanidade povoasse a Terra e que o processo educacional planejado

Práxis Teológica, volume 19, Suplementar 1, e-1911, 2023.
DOI: https://doi.org/10.25194/2317-0573.2023v19nSuplementar1.e1911.

por Ele se perpetuasse, garantindo o aprendizado eficaz e desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, social e espiritual por meio de experiências de investigação prazerosas (WHITE, 2013).

Quando Deus encarregou à Adão e Eva os cuidados do jardim e dos animais, queria garantir-lhes o contínuo desenvolvimento físico, social, moral, intelectual e espiritual por meio do trabalho prático, útil e edificante. Esse era o "método de Deus" (WHITE, 2013, p. 11 e 16). O Plano Educacional elaborado por Ele foi estabelecido para ser uma escola-modelo e serviria para educar toda a humanidade ao longo do tempo. O Jardim do Éden era rico em lições a serem estudadas. A árvore do conhecimento do bem e do mal (Gn. 2:17) lembrava ao casal que eles eram livres e possuíam o poder de escolha entre obedecê-Lo ou não. Era, portanto, um plano capaz de promover infinito conhecimento sobre o mundo visível e lições práticas que garantiriam o contínuo desenvolvimento holístico. Um plano que consolidava o fortalecimento do corpo que fora perfeitamente criado por Deus, promovia o crescimento espiritual por meio do relacionamento pessoal com Ele, e proporcionava as obrigações e responsabilidades do serviço útil para o contínuo desenvolvimento físico, intelectual e moral.

Na Educação no Éden o processo era informal e sem a necessidade de um currículo sistematizado. Contudo, as experiências práticas e ocupações dos primeiros pais eram o ponto de partida para as dúvidas, questionamentos, pesquisas, experiências de aprendizagens e descobertas científicas necessárias para o desenvolvimento tecnológico e de sistemas inteligentes (escrita, registros, transportes, tecnologias etc.). Desse modo, Adão e Eva eram motivados intrinsecamente a buscar o conhecimento prático e útil, buscando aprendizagens significativas e de interesse mútuo. Consequentemente, o processo educacional deveria ser gradual, constante, natural e infinito, o que resultaria em constante interesse e engajamento dos alunos, tornando-os seres ativos e participativos do processo (KNIGHT, 2017). Além disso, a escola edênica era ideal e perfeita para fornecer formação continuada e aprendizagens necessárias para o desenvolvimento em todas as áreas do conhecimento humano.

Era plano de Deus que a humanidade desenvolvesse vários sistemas inteligentes que facilitariam a vida humana sem desencadear o processo do pecado, da degeneração física, humana, moral e da natureza. A comunhão e o contato direto com o Criador e Mestre acessaria os conhecimentos que possibilitariam a construção de sistemas avançados em todas as áreas das ciências visíveis e invisíveis. Deus pretendia— com a doação da livre escolha humana— que eles tivessem também a autonomia, o senso crítico, o poder criativo e investigativo e a sensibilidade para pesquisas e descobertas autônomas. Por isso, apesar do processo ser informal, Deus realizava encontros periódicos com Adão e Eva para instruí-los com sábias orientações (Gn 2: 16-18). Era desejo Dele que os alunos pudessem contar com Ele no processo de educação. Ele mesmo ajudaria na remoção de possíveis dúvidas, mediando o conhecimento necessário.

Contudo, uma Educação Informal seria capaz de educar o homem ao longo da história? É necessário considerar que a educação planejada por Deus contemplava as necessidades educacionais de seres criados à imagem e semelhança Dele, sem a tendência para o pecado e que refletiam a glória de Deus (KNIGHT, 2017; WHITE, 2013). Contudo, é necessário ainda, considerar que no Éden a sociedade não possuía um sistema de governo mundano e secular. Consequentemente, não existia classes sociais nem sistema monetário, pois todos acessavam os produtos e benefícios da criação e

Práxis Teológica, volume 19, Suplementar 1, e-1911, 2023.
DOI: https://doi.org/10.25194/2317-0573.2023v19nSuplementar1.e1911.

viviam em prol do bem comum. O respeito à vida e à natureza regia as ações e desejos humanos. Além disso, o amor e serviço a Deus e ao próximo, e a responsabilidade em cuidar da natureza eram as prioridades da raça humana. Enfim, entendendo a natureza humana recém-criada, fica mais fácil conceber uma educação de qualidade sem a necessidade de um sistema educacional formal.

Deus elaborou ações educacionais estratégicas para suster o processo educacional pensado por Ele, enquanto promovia desenvolvimento holístico, sentimentos nobres e instituía um caráter firme, puro e inabalável no ser humano. Uma dessas ações educacionais poderosas foi o livre arbítrio. Tal ação tornou o homem em um ser único, pensante, questionador e ávido pelo conhecimento. Outra ação educacional poderosa se deu nos encontros diários de Deus com Seus alunos. Envolver a criação (homem, animais e plantas) no processo de reprodução e manutenção da criação, foi outra ação poderosa e inteligente.. Todas essas ações, unidas às experiências práticas, aos experimentos, e às demais estratégias educacionais foram poderosas ações para manter o homem engajado no processo de desenvolvimento e comprometido com Deus, com o próximo e com a natureza (WHITE, 2013).

Contudo, apesar de terem sido avisados e orientados sobre os perigos da desobediência e sobre a rebelião de Satanás e suas artimanhas, nossos primeiros pais preferiram o caminho do orgulho, da cobiça e do egoísmo. Ambicionaram um conhecimento que fugia à proposta de Seu mestre e Criador e se deixaram enganar pelas armadilhas de Satanás (Gn 3: 1-7). Essa escolha errada mudaria a condição deles, de toda a sua geração e da natureza. Além de obrigar adaptações educacionais ao plano educativo original para atender as necessidades educacionais peculiares em decorrência dessas mudanças (WHITE, 2006a; 2006b).

Era plano divino que o homem tivesse conhecimento prático, gradual e crescente. A educação deveria ser natural e processual e em momentos variados, como nos encontros face a face com Deus, nas experiências de campo (Jardim do Éden), sozinhos em meio à natureza, e em interações com os animais e outros seres animados e inanimados da criação. Assim o desenvolvimento do intelecto e do caráter seriam constituídos. Mediante o contato direto com a natureza, o homem desvendaria os mistérios da criação, estimulando sua criatividade, o pensamento crítico e garantindo o desenvolvimento cognitivo e intelectual. Assim, Deus estaria envolvido com Sua criatura para responder os questionamentos e suprir as dúvidas que não conseguissem responder sozinhos, privilégio que não é mais oferecido na atualidade. Adicionalmente, o toque e cuidado gentil com os animais e a vegetação forneceriam, aos primeiros pais, o amor e os sentimentos mais puros. Isso os ajudaria na constituição de um caráter amoroso para entender a importância de servir a Deus, ao próximo e às criaturas que deles dependiam.

Embora seja difícil avaliar os resultados práticos das ações humanas num ambiente livre do pecado, em meio às múltiplas interações nos diversos ambientes recém-criados por Deus, Adão e Eva, na qualidade de seres pensantes, certamente se tornariam paulatinamente pesquisadores investigativos e inventivos. O contato direto com a natureza, com o Criador e Seus anjos — bem como as responsabilidades e cuidado do jardim, dos animais e o consumo da alimentação saudável — garantiriam a força mental, espiritual e cognitiva, e proveriam a saúde física e mental para a humanidade (WHITE, 2013).

Tal processo educacional tornaria a humanidade conhecedora dos planos de Deus, de Seu

Práxis Teológica, volume 19, Suplementar 1, e-1911, 2023.
DOI: https://doi.org/10.25194/2317-0573.2023v19nSuplementar1.e1911.

sublime amor e onipotência, garantindo o crescente desenvolvimento espiritual e intelectual. Era um perfeito plano de educação, desenvolvido pelo próprio Criador e primeiro professor da humanidade. Um plano divinamente arquitetado para garantir ao homem o crescimento apropriado e o relacionamento com Deus, com a natureza, com os mistérios do mundo e com promoção dos valores adequados. Desse modo, a educação promovia conhecimento em todas as áreas do desenvolvimento humano e garantia a valorização da verdadeira essência da vida.

EDUCAÇÃO PÓS-QUEDA

A entrada do pecado (Gn 3) comprometeu os valores humanos mais sublimes. Ainda assim, Deus planejou que a compreensão dos mistérios do mundo e o crescente desenvolvimento cognitivo, espiritual, físico e moral garantissem a superação dos desejos de poder, dos sentimentos egoístas e revertesse a condição e degradação humana. Para isso, foi necessário um novo plano de Deus (plano da redenção) que viabilizaria uma educação compatível à nova realidade do homem. Contudo, adaptações significativas precisaram ser consideradas no processo educacional da humanidade pois Adão e Eva herdaram, pelo pecado, a tendência pecaminosa/natureza carnal (Gn 3, Rm 3: 9; 7: 13-24). Uma vez mudada a natureza humana, um importante objetivo educacional foi acrescentado ao plano educacional original de Deus. A educação necessitou restaurar o caráter do homem à imagem e semelhança de Deus (WHITE, 2013). A essa primeira grande adaptação, seguiram-se outras adaptações urgentes e fundamentais para continuar promovendo uma educação holística.

Adicionalmente, Adão e Eva foram expulsos do Jardim do Éden. Caso contrário, teriam acesso ao fruto da árvore da vida (antes liberado livremente), perpetuariam o pecado e a degradação humana e da natureza (Gn 3: 22-24). Consequentemente, a primeira escola (o Jardim do Éden) abriria espaço para outros ambientes de aprendizagem e nova representação escolar. Assim, o Jardim do Éden — a escola modelo — transferiu essa atribuição para o lar do casal. Essa foi a segunda adaptação importante no processo educacional. A partir daí, instituiriam seu lar fora do Jardim do Éden e proveriam um lar/escola para seus filhos.

Outra importante adaptação foi a figura do professor e mestre. Deus não visitaria mais Adão e Eva diariamente, pois a natureza pecaminosa da humanidade impediu essa relação face a face e a harmonia dos homens com Deus. Passou a ser responsabilidade dos pais a importante tarefa de serem os professores de seus filhos. Contudo, Deus estava disposto a prover constante apoio e orientações ao processo educacional da humanidade. Apesar de não mais conviver face a face com o homem caído, Ele ainda mantinha diálogo com Adão, Eva e seus filhos. Eles podiam ouvir Sua voz e orientações diretas (Gn 4: 6 e 7). Desde então, Deus é coeducador, com os pais/professores.

Adicionalmente, a morte e a destruição passaram a ser uma constante possibilidade no cotidiano e evidenciavam a necessidade e urgência do processo educativo. O que antes era natural e prazeroso, passou a ser urgente e obrigatório, ofuscando o brilho e o deleite do processo educacional e de descobertas dos mistérios do mundo. Contudo, o plano de Deus continuou com os principais pontos filosóficos intactos e capaz de promover educação holística. Nesse momento, a educação adquiriu um caráter redentivo — outra importante adaptação do processo educacional do pós-queda. A

Práxis Teológica, volume 19, Suplementar 1, e-1911, 2023.
DOI: https://doi.org/10.25194/2317-0573.2023v19nSuplementar1.e1911.

humanidade precisava de uma educação que também fosse redentora, para poder voltar ao plano original de Deus e fugir das consequências do pecado, principalmente a morte eterna.

Principais pontos preservados da educação edênica: (1) As premissas epistemológicas da educação cristã (a revelação especial e a revelação geral de Deus, a razão humana). (2) As premissas da metafísica foram conservadas e as premissas adicionadas se referiam à queda, à necessidade de salvação do homem e ao plano de redenção por meio de Jesus Cristo. (3) A axiologia da educação cristã também foi preservada (a lei moral dos dez mandamentos, os valores cristãos, as regras e normas referentes à constituição moral). Contudo, novas estratégias de ensino foram adicionadas ao processo educacional para relembrar o plano da educação redentora: o labor, o sacrifício de animais e, posteriormente, as cerimônias no santuário terrestre. Em realidade, observamos que nenhum aspecto da filosofia educacional de Deus foi removido, ao contrário, novas premissas epistemológicas foram adicionadas para garantir uma educação de qualidade e redentora (KNIGHT, 2007; WHITE, 2006a, 2006b, 2013).

Das premissas adicionadas à epistemologia cristã, destacam-se os seguintes conceitos: (6) No contexto do grande conflito cósmico, o ser maligno (Satanás) promoveu o pecado e a queda da humanidade por meio do engano e da mentira. (7) O pecado trouxe separação entre Deus e o homem. (8) No contexto da Trindade, Deus Pai enviou a segunda Pessoa da Divindade, encarnado em Jesus Cristo, para colocar em prática a redenção da humanidade caída; (9) Jesus ressuscitou e retornou ao céu e de lá intercede em favor da raça humana até que retorne à Terra uma segunda vez para resgatar seus escolhidos e destruir o pecado para sempre. (10) Jesus é a revelação completa do caráter de Deus e o ser humano precisa de Cristo para ter seu caráter restaurado à imago Dei, tendo como referência a própria vida de Cristo (KNIGHT, 2017).

Há características do processo educacional elaborado por Deus que sofreram adaptações: (1) Os pais passaram a ser os professores de seus filhos, em lugar de Deus e dos anjos, que tornaram-se coeducadores. (2) O lar passou a ser lar/escola, os ensinamentos continuaram sendo práticos e experimentais, e a educação era informal e redentiva. (3) A natureza, mesmo demonstrando as consequências e degradação pelo pecado, ainda era o livro-texto a ser explorado e estudado. No entanto, Adão e Eva não tinham acesso ao Jardim do Éden. (4) Ao adquirirem uma natureza com evidentes tendências pecaminosas e desejos para o mal, os alunos continuavam com o livre arbítrio e dotados com intelecto privilegiado; mas suas habilidades mentais e físicas foram enfraquecidas pelas consequências do pecado e do afastamento da dieta original fornecida por Deus no Éden. (5) O primeiro currículo foi preservado. Consiste em estudar os mistérios do universo, da natureza e as grandes verdades espirituais; conhecer a Deus e Seus planos para a humanidade; a constituição dos seres criados por Deus e adicionar o estudo do plano da redenção. (6) Os objetivos educacionais continuam sendo o contínuo desenvolvimento das habilidades cognitivas, físicas e morais e a formação do caráter à semelhança do caráter de Deus. Portanto, a redenção da humanidade transformou-se em um dos objetivos educacionais. (7) As estratégias utilizadas por Deus também foram conservadas – exceto as lições face a face - e outras estratégias foram acrescentadas. (8) As atividades e responsabilidades dos alunos eram o cuidado do jardim, dos animais e o cultivo da terra. Essas atividades tornariam o homem responsável e comprometido com a criação de Deus. Ocorreu

Práxis Teológica, volume 19, Suplementar 1, e-1911, 2023.
DOI: https://doi.org/10.25194/2317-0573.2023v19nSuplementar1.e1911.

outra mudança no aspecto das atividades e atribuições: o homem passaria por labor, dor, cansaço e vivenciaria outras reações que obscureciam o vigor e a empolgação do processo educacional (KNIGHT, 2017; DIVISÃO SUL-AMERICANA DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2009; WHITE, 2013).

EDUCAÇÃO DIFUSA

Após a queda, o homem populou gradualmente a terra e o pecado tornou-se cada vez mais comum à medida que os homens foram se afastando de Deus e de Seu plano educacional original (Gn 6: 1-13). Logo se organizaram em sociedades e tribos, conhecidas como sociedades primitivas ou sociedades tribais, mas ainda estavam bem próximos dos planos educacionais e orientações aprendidos pelos primeiros pais após o pecado. Por outro lado, se afastaram completamente dos objetivos educacionais que envolviam a educação redentora, a salvação e a restauração do homem à imagem e semelhança de Deus. Isso impedia o desenvolvimento espiritual, dificultava a aproximação de Deus e a atuação do Espírito Santo. Nesse período, a educação foi reconhecida historicamente como Educação Difusa e ainda apresentava a maioria dos traços educacionais das escolas/lares (ARANHA, 2006).

Na Educação Difusa, as sociedades tribais/povos primitivos não possuíam um sistema governamental elaborado, nem sistema monetário ou estrutura fundiária (as terras eram de todos e para todos). Viviam em prol do bem comum e apresentavam uma organização social homogênea. Nessas sociedades, as crianças ainda aprendiam com o exemplo e os ensinamentos de seus pais, familiares e da sociedade. Consequentemente, as crianças imitavam os adultos e perpetuavam seus comportamentos. A tradição, a imitação, a repetição, a oralidade, a punição, os mitos e rituais religiosos regiam o processo educacional. Contudo, a educação continuava sendo informal, por meio das experiências práticas, do interesse peculiar do aluno e das atividades do cotidiano.

Os principais objetivos da Educação Difusa eram promover uma formação integral (porém não holística), em que os conhecimentos adquiridos permeavam todo o saber da tribo e dos conhecimentos necessários para a socialização, manutenção e vida em sociedade. Monroe (1983, p. 1) declara que o objetivo da Educação Difusa era promover "o ajustamento da criança ao seu ambiente físico e social por meio da aquisição da experiência de gerações passadas." Em resumo, a Educação Difusa, a Educação no Éden e nas escolas/lares eram acessíveis e privilégio para todos, devido à informalidade e às experiências do cotidiano.

No que diz respeito à espiritualidade, outros deuses foram acrescentados e as sociedades tribais incorporaram algumas características educacionais que não foram projetadas por Deus e contrariam completamente as premissas epistemológicas da Educação no Éden: (1) A convicção de que a natureza estava repleta de deuses ou que os elementos da natureza possuem uma alma (o animismo). (2) A crença de que os eventos, sobretudo os ruins, eram consequência da ação sobrenatural, e não das ações humanas. (3) O agir primitivo era permeado de ritos e misticismo. (4) Surge a presença do chefe guerreiro ou feiticeiro Xamã, porta-voz da comunidade. Ele substitui a Deus, dificultando mais ainda a comunicação e revelação de Deus ao homem. (5) A introdução de

Práxis Teológica, volume 19, Suplementar 1, e-1911, 2023.
DOI: https://doi.org/10.25194/2317-0573.2023v19nSuplementar1.e1911.

estratégias de iniciação (ritos que marcavam a passagem de uma fase da vida para outra) que envolviam a crueldade, resultado do declínio moral e espiritual. (6) A distorção ou criação de falsas revelações que confundiam, afastavam e induziam ao medo, o que contribuía para a alucinação e o afastamento e de Deus. (7) O surgimento de técnicas de memorização em lugar do pensamento crítico, do senso investigativo e da argumentação (ARANHA, 2006; PILETTI, 2008).

Em resumo, o conhecimento mítico desenvolvido na Educação Difusa ao longo da história das comunidades tribais produziu informação equivocada que provocou o temor e o afastamento de Deus; infelizmente, o cumprimento do plano de Satanás. Nesse período, o interesse pela pesquisa científica, o pensamento crítico e o questionamento foram reduzidos. O conhecimento permeava apenas as atividades do cotidiano que garantiam a sobrevivência e a atuação em sociedade. Aranha (2006, p. 35) declara que as comunidades tribais foram consideradas "comunidades estáveis" considerando que as inovações aconteciam lentamente. Satanás elaborou essas estratégias cuidadosamente e lançou armadilhas para obscurecer a mente e o desenvolvimento cognitivo, físico e espiritual dos povos primitivos. O maior objetivo de Satanás era afastá-los do Criador e de Seus planos educacionais.

EDUCAÇÃO FORMAL – EDUCAÇÃO TRADICIONAL

À medida que as comunidades se tornaram complexas, ocorreram mudanças na ordem social e no processo educacional. As transformações sociais, o surgimento das grandes civilizações e a necessidade de conhecimentos científicos para a comercialização e a administração dos negócios impulsionaram uma educação sistematizada e formal. Nas grandes civilizações, a colonização de terras e territórios, o sistema governamental, o sistema monetário e de escrita, as desigualdades sociais e outras mazelas sociais desenvolveram-se paulatinamente. A desigualdade social, os privilégios de determinadas classes sociais, o regime de propriedades, a imposição do trabalho desigual, os diversos formatos de escravidão e o rigoroso controle sobre os fracos e oprimidos (mulheres, crianças, pobres e escravos) proporcionaram a eclosão da miséria social e do dualismo escolar (ARANHA, 2006, p. 45) - ampliado e permanente na atualidade.

A implantação da civilização, da indústria, do sistema de governo e do comércio acarretaram mudanças grotescas no plano originado por Deus para a educação. E com isso, uma revolução educacional e irreparáveis prejuízos para o processo educacional praticado anteriormente. No processo da Educação Difusa as famílias se afastaram significantemente de Deus, perderam a conexão direta com Ele e a Sua coparticipação no processo educacional, resultando na perda da Educação Redentora.

A luta pela sobrevivência familiar e pelos valores sociais despreparou e desqualificou as famílias para sustentarem os sublimes objetivos educacionais planejados por Deus. Portanto, novas e importantes adaptações foram necessárias para garanti-los e para promover a transformação de caráter necessária para a reconexão entre o Criador e Suas criaturas (WHITE, 2006b).

Enquanto as civilizações focavam em objetivos educacionais que visavam o preparo do homem para o trabalho e o serviço (infelizmente de forma desigual), foram produzidos os maiores

Práxis Teológica, volume 19, Suplementar 1, e-1911, 2023.
DOI: https://doi.org/10.25194/2317-0573.2023v19nSuplementar1.e1911.

erros na história da educação, entre eles, a exclusão escolar de mulheres, escravos, pessoas com deficiências, negros e desfavorecidos. O foco e maior objetivo educacional era apenas preparar o homem para o mercado de trabalho e para sustentar os sistemas sociais recém-criados. Esses erros grotescos, infelizmente praticados até hoje por algumas instituições educacionais que utilizam o pretexto da Educação Formal —conhecida historicamente como Educação Tradicional. Seu foco estava em currículos engessados, excludentes, e cada vez mais distantes do bem-estar social, emocional, cognitivo e espiritual. Consequentemente, mais longe dos objetivos educacionais da Educação no Éden e da Educação Redentora. É importante notar que as adaptações necessárias providenciadas por Deus nada tinham a ver com o processo Educacional Tradicional implantado nesse período, mas com o processo da Educação Formal e estruturada.

A Educação Tradicional enfatiza e perpetua as desigualdades sociais, favorece os diversos tipos de exclusão educacional e social e sustenta a Dualidade Escolar (que hoje se apresenta na forma de Escolas Públicas e Escolas Particulares). Além disso, elabora um currículo escolar engessado e focado em objetivos profissionais, incorpora estratégias de punição, e em alguns casos, até tortura (nunca utilizados na história da educação). Prioriza estratégias mnemônicas (memorização), coloca o professor como o único detentor do conhecimento e o aluno como um agente receptor, além de valorizar apenas os Coeficientes de Inteligência - QI (ARANHA, 2006; DEWEY, 1979; PILETTI, 2008). Tal educação jamais foi concebida ou aceita por Deus. Mesmo diante de todas essas revoluções na história e no processo educacional, Deus não mudou nenhum ponto em Sua filosofia educacional.

A Educação Tradicional foi tomando espaço ao longo da história e se estruturando com o passar dos tempos. Contudo, quanto mais se constituía em sistema educacional, maior era a evidência do distanciamento dos planos de Deus. As principais bases filosóficas afetadas referiam-se à epistemologia e à axiologia cristã, evidenciando o distanciamento dos objetivos educacionais de Deus, negligenciando o desenvolvimento moral e espiritual do indivíduo, focando no preparo para o mercado de trabalho e para servir aos interesses do progresso social (FREIRE, 1987). Tornou-se uma "formação humanística", evidenciando sua ineficácia em promover desenvolvimento holístico e em restaurar o homem à imagem de Deus e prepará-lo para o serviço altruísta e a felicidade plena (ARANHA, 2006; PILETTI, 2008; White, 2013).

Deus continuamente providenciou meios para que a humanidade voltasse ao plano original de educação. Uma vez que os jovens estavam sendo educados por meio da Escola Formal, Deus programou as Escolas dos Profetas para seu povo em Israel (2Rs 4: 38-44). Seu desejo era retomar o papel de coeducador da humanidade. Para isso, os professores destas escolas seriam os profetas, homens que mantinham contínuo e direto contato e conexão com Ele. Novamente, a responsabilidade do professor muda de protagonista, passando a ser responsabilidade dos profetas (WHITE, 2006a; 2006b; 2013).

Contudo, a família continuou desenvolvendo seu papel como os primeiros professores e primeiros agentes no processo de educação e no desenvolvimento do caráter dos filhos pequenos. White (2013) descreve a importância do tripé educacional — família, escola e igreja — no processo de educação e restauração do homem. Novamente, Deus se manifestou e permitiu novas adaptações para atender às demandas educacionais do convívio em civilizações, permitindo que a Revelação Geral voltasse ao cenário educacional daqueles que buscavam as escolas dos profetas para uma

Práxis Teológica, volume 19, Suplementar 1, e-1911, 2023.
DOI: https://doi.org/10.25194/2317-0573.2023v19nSuplementar1.e1911.

educação mais voltada ao serviço de Deus.

Outras importantes adaptações foram necessárias e autorizadas por Deus para o processo educacional da humanidade caída e cada vez mais distante de Seu Criador, pois essa era a real condição da humanidade durante a implementação das grandes civilizações e surgimento da Educação Formal. Tais adaptações foram fundamentais para promover a acreditação, a certificação e a aceitação da filosofia educacional planejada por Deus para garantir o desenvolvimento holístico e a Educação Redentora ao longo da história (Knight, 2010). Dentre algumas dessas adaptações, menciona-se: 1) A figura do professor como educador escolar. (2) A estrutura escolar em que as intenções pedagógicas se encerravam às salas de aulas e a uma janela de tempo. (3) A inserção de um currículo escolar visando preparar o aluno para atender às demandas sociais. (4) Surge a escrita ideográfica e o sistema fonético alfabético, permitindo a adoção de estratégias de registro, o uso das Escrituras Sagradas e de livros no processo educacional. (5) A adoção de registros e livros obscurecendo a função da natureza como o laboratório vivo. (6) Estratégias de ensino baseadas no protagonismo do professor enquanto aceita o educando como uma figura passiva no processo ensino/aprendizagem (ARANHA, 2006; MANACORDA, 1996; PILETTI, 2008).

A EDUCAÇÃO DOS ISRAELITAS

Durante um bom tempo, o povo hebreu conseguiu manter-se afastado das influências educacionais e sociais das grandes civilizações. Isso porque estavam em constante contato com Deus (por meio dos profetas) e foram conduzidos sabiamente por Suas orientações. Os hebreus priorizaram uma vida mais simples, com base nos princípios da revelação e dos mandamentos de Deus. Viviam como nômades, no estilo simples das comunidades tribais, o que resultava em maior tempo de proteção contra as influências maléficas das grandes civilizações. Eles praticavam a Educação Redentora, assumiram a sublime responsabilidade de educar seus filhos, tinham a Deus como coeducador e focavam em promover a educação holística. Isso os levou a fugir das influências da Educação Difusa e da Educação Formal, que divergiam grandemente da educação planejada por Deus.

Aranha (2006, p. 49) pontua que os “hebreus estavam impregnados da religiosidade transmitida pela Bíblia, livro sagrado”. Enquanto as pessoas nas grandes civilizações estavam “mergulhadas nas práticas coletivas [da sociedade], os hebreus desenvolveram uma nova ética voltada para os valores da pessoa: os mandamentos são um apelo ao ser humano interior”. White (2013) declara que as bases filosóficas da educação planejada por Deus era centrada na família e na construção de um caráter firme e inabalável, focando na restauração do homem à imagem de Deus. Essa educação, quando testada, se demonstrou sólida e eficaz, como podemos ver na vida de vários patriarcas: Jacó, Isaque, Moisés, José, Daniel, Elias, Eliseu, Paulo, Jó, entre outros.

Práxis Teológica, volume 19, Suplementar 1, e-1911, 2023.
DOI: https://doi.org/10.25194/2317-0573.2023v19nSuplementar1.e1911.

EDUCAÇÃO NOS TEMPOS DE CRISTO O MESTRE DOS MESTRES

Antes de Cristo iniciar sua missão salvífica, o processo educacional passou por outra grande revolução, a exemplo do período de estruturação das grandes civilizações. O surgimento do alfabeto fenício — que originaria grande parte dos sistemas de escrita — possibilitaria maior absorção das ideias. Esse contexto gerou o espírito crítico (retirado do processo educacional na instituição da Educação Formal) e fomentou o crescimento do conhecimento técnico e científico, resultando na "dessacralização" (desligamento do sagrado) e afastamento da Educação Formal. Na Antiga Grécia, os filósofos gregos iniciam questionamentos (inclusive sobre a educação) nunca feitos. Consequentemente, emerge um novo conceito de educação reconhecido como "paideia" (ARANHA, 2006, p. 59, 62).

A "paideia" deriva da palavra grega paidós (criança) e inicialmente, significava apenas "educação das crianças". Contudo, o termo tomou novo significado e foi utilizado para descrever o ideal educacional grego, que visava promover uma "educação integral" focada em educar o corpo e a mente a partir das atividades relacionadas com a cultura grega e sua filosofia. O termo foi cunhado pelos gregos por volta do séc. V a. C. e tornou-se um conceito global que visava expressar uma educação constante, abrangente e integral. Sendo assim, esse termo trouxe o conceito de "educação humanista", conhecido posteriormente como "formação humanística" com o ideal filosófico de educação universal baseada nas necessidades humanas (ARANHA, 2006; MANACORDA, 1996; PILETTI, 2008). Todas essas revoluções educacionais afastavam-se do plano original de Deus para a educação. Logo depois do conceito de "paideia", as epopeias clássicas foram inseridas no processo educacional e as questões religiosas foram excluídas.

A Bíblia pouco menciona a educação de Jesus, mas o que se tem é suficiente para sabermos que Jesus, enquanto esteve na Terra, foi educado com o plano educacional de Deus. Os pais foram Seus primeiros professores; o lar foi Sua escola; os escritos sagrados, Seus livros; e a natureza, a fonte do conhecimento experimental. Adicionalmente, Jesus buscou a presença de Deus constantemente. Sua mãe desempenhou um importante papel e influência no processo educativo. Os métodos utilizados eram os da Educação no Éden.

Maria contava as histórias bíblicas e dos heróis da fé. Buscava imprimir no coração de seus filhos o caráter de Deus. Além disso, Maria e Jesus estavam em contato direto e constante com o próprio Deus — a fonte de todo conhecimento e coeducador de Israel. Jesus poderia ter frequentado a escola dos rabinos, mas preferiu o modelo original de Deus, e, na primeira oportunidade, demonstrou o poder e a eficácia da educação recebida. Entre os mestres da lei e rabinos, Ele demonstrou ter recebido uma educação superior: "Ele falava como se fosse um deles," e tinha apenas 12 anos (Lc 2:41-52). Jesus, o filho de Deus, fez questão de submeter-se ao processo educacional de Deus, pois o sistema educacional prevalescente em seu tempo era tomado por filosofia humana, revolucionário e excluía os princípios filosóficos da Educação no Éden (WHITE, 2013).

Jesus falava diretamente com Deus, Seu pai. Sua ligação com o Pai era constante e Dele recebia orientações e sabedoria para cumprir Sua missão. A educação praticada pelos israelitas e

Práxis Teológica, volume 19, Suplementar 1, e-1911, 2023.
DOI: https://doi.org/10.25194/2317-0573.2023v19nSuplementar1.e1911.

fornecida a Jesus foi o mais próximo da educação planejada por Deus — a única que conseguiu refletir o plano educacional de Deus após a queda do homem. Infelizmente, os israelitas também receberam fortes influências do estilo de vida e da educação praticada nas grandes civilizações, abandonando o ideal educacional (WHITE, 2013).

Nos tempos de Jesus, Deus promoveu outra importante adaptação. O papel iniciado com Deus e os anjos na Escola do Éden — como primeiros professores da humanidade — foi repassado aos pais nas escolas/lares. Posteriormente, a função foi assumida pelos profetas na Escola dos Profetas e finalmente retornou a Jesus (o filho de Deus). Jesus assumiu o importante papel de representar o Professor e "Mestre" da humanidade. Ele foi reconhecido como nosso grande Mestre e Senhor. Ellen White (2013, p. 33) declara que Ele era o Mestre enviado de Deus: "No plano divino de educação, adaptado às condições do homem após a queda, Cristo ocupa o lugar de representante do Pai, como o elo conectivo entre Deus e o homem; Ele é o grande ensinador da humanidade". Assim sendo, como pais e professores precisamos seguir o exemplo desse grande mestre, na promoção de uma educação holística e edênica.

O SURGIMENTO DAS ESCOLAS ADVENTISTAS

Outro período de grandes mudanças para o processo educacional foi o século XIX, pois a revolução industrial alterou a estrutura familiar, as concepções de trabalho e de vida. Novamente, grandes inovações são apresentadas ao cenário educacional para atender as demandas da nova realidade social: a implantação do Jardim da Infância (fundado por Froebel); o surgimento de escolas profissionais; o calendário escolar uniformizado; maior ênfase na formação cívica; a criação de departamentos para organizar e supervisionar a educação; a valorização do método no processo educacional; o surgimento de teorias educacionais etc.

Enquanto o processo educacional se estruturava e se adaptava a todas as inovações e mudanças impostas a ele, os objetivos educacionais de Deus eram deixados de lado. Consequentemente, já não era mais possível vislumbrar a filosofia educacional de Deus na *Educação Formal* e na *Educação Tradicional,* pois a epistemologia e a axiologia educacional cristã foram excluídas e Deus foi completamente retirado do processo educacional. Em realidade, a educação precisava de uma reforma para retornar aos objetivos educacionais planejados por Deus.

Cross (2012) explica que a "reforma educacional" e a "verdadeira educação" já eram termos conhecidos no séc. XIX e se referiam a uma educação cristã e com base bíblica. Estes termos eram usados "por editores, políticos e oradores famosos do circuito de *Chautauqua*[4], que achavam popular a denúncia contra a impraticabilidade do currículo clássico" (AKERS, 1989, p. 8).

[4] O movimento Chautauqua iniciou em 1874 com os metodistas, após a criação da escola normal na região do Lago Chautauqua. O objetivo do movimento era unir a educação popular ao ensino religioso utilizando lições bíblicas no estilo das escolas dominicais. Rainey Harper foi um dos principais líderes do movimento, conhecido pelas inúmeras reuniões ao ar livre e pela criação da *Religious Education Association*, que difundiu as ideias de uma educação cristã com base na Bíblia (Cross, 2012).

Práxis Teológica, volume 19, Suplementar 1, e-1911, 2023.
DOI: https://doi.org/10.25194/2317-0573.2023v19nSuplementar1.e1911.

A educadora Ellen White[5], uma das fundadoras da Igreja Adventista, utilizou este termo para descrever a educação criada por Deus em sua plenitude, educação capaz de promover crescimento harmônico de todas as áreas do desenvolvimento humano. A *Educação Verdadeira*[6] — expressão utilizada por Ellen White (1968) — se assemelha em significado e ações à "paideia" da antiga Grécia (séc. V), que lidava com a "educação integral" e "educação continuada". Assemelha-se também à "educação encíclica–enciclopédia" na antiga Roma, que significa "educação geral" com "ampla gama de conhecimentos exigidos para a formação da pessoa culta [ideal para a cultura helenística]" (ARANHA, 2006, p. 90).

No entanto, na *Educação Verdadeira*, a dimensão espiritual — com o reconhecimento do Deus Criador — é o elemento distintivo, destoando "paideia" e da "enciclopédia". Adicionalmente, a *Educação Verdadeira* também não está condicionada apenas ao ambiente escolar (*Educação Formal*), mas envolve os agentes educacionais — família, igreja e escola — focando no desenvolvimento de um caráter que privilegia a moralidade cristã e a restauração do homem à imagem de Deus (KNIGHT, 2015; WHITE, 1994; 2013).

White conceitua a *Educação Verdadeira* como "o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para o gozo do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro" (2013, p 10). "*Educação Superior*" é outro termo usado por ela para descrever a educação na perspectiva cristã, pois visava o contínuo preparo do homem para servir a Deus e ao próximo, restaurando o homem à imagem de Seu criador. Assim sendo, a *Educação Verdadeira* visa o retorno ao plano original de Deus para a educação. Uma educação capaz de educar o indivíduo através de uma filosofia educacional cristã para promover formação abrangente e desenvolvimento em todas as áreas do desenvolvimento humano (WHITE, 2013, p. 10).

Com o estabelecimento do Sistema Educacional Público nos Estados Unidos, na década de 1860 e com a inserção da mulher no mercado de trabalho — já na década de 1840 — cerca de 75% da força de trabalho das fábricas locais era feminina.[7] Esse fato expôs os cristãos a uma educação secular e com grandes riscos para a filosofia cristã e a educação integral. Em 1872, Ellen White recebeu a primeira visão detalhada sobre educação e produziu seu primeiro escrito intitulado "*A devida Educação*". Discorreu em 30 páginas como deveria ser a educação cristã com base na Bíblia, capaz de desenvolver a mente, o corpo, o caráter e o espírito dos alunos (GROSS, 2012). Segundo Knight (2010, p. 26), ela "dedicou mais da metade de seu conteúdo à necessidade do equilíbrio físico-mental na educação e enfatizou a necessidade do treino vocacional."

Semelhante ao plano de Deus, Ellen White defendeu "a tese do paralelismo entre a educação

[5] Ellen Gould Harmon (1827 - 1915) nasceu em Gorham, Maine. De família originalmente metodista e de classe média, aceitou a mensagem milerita em Portland, no ano de 1840. Após o "grande desapontamento" de 22 de outubro de 1844, uniu-se ao grupo que procurou uma explicação para a falha na interpretação profética de William Miller e que deu origem à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Após casar-se com Tiago White, tornou-se escritora e seus conselhos, considerados proféticos, ajudaram a consolidar o sistema doutrinário e organizacional da Igreja e da Educação Adventista.

[6] A bibliografia utiliza o termo *Verdadeira Educação* para descrever a educação com base nos princípios bíblicos e auxilia a compreender como a Educação Adventista contribui, na atualidade, para promover a educação planejada por Deus.

[7] Vagas For Business. Disponível em: https://forbusiness.vagas.com.br/blog/evolucao-das-mulheres-no-mercado-de-trabalho/ Acesso em: 2 abr. 2023.

Práxis Teológica, volume 19, Suplementar 1, e-1911, 2023.
DOI: https://doi.org/10.25194/2317-0573.2023v19nSuplementar1.e1911.

e a redenção humana" (GROSS, 2012, p. 23). O homem, descendente do pecado e da decadência moral e espiritual, necessita ser transformado e restaurado à imagem e semelhança de seu Criador, retornando ao plano original de Deus. Ellen White descreve a *Educação Verdadeira* como aquela pensada e criada para a humanidade desde a fundação do mundo (WHITE, 2013).

Ellen White, bem como muitos outros educadores, acreditavam que a educação não deveria abranger apenas o cognitivo e o desenvolvimento profissional do indivíduo. Turchiello (2017) concorda com Aranha (2006, p. 25) sobre a educação não ser pensada, de maneira restrita, como processos de ensino e aprendizagem, e sim de maneira mais ampla, como processo de desenvolvimento integral e moral do homem. Pela transgressão, porém, o homem foi privado de aprender de Deus mediante a comunhão direta e, em grande parte, mediante as Suas obras. Assim sendo, com a preocupação das famílias adventistas em proporcionar educação de qualidade e educação religiosa para os filhos, somada ao desejo de formar novos ministros e líderes, surgiu a Educação Adventista sob a orientação dos escritos de Ellen White, baseada no plano filosófico educacional de Deus.

Menslin (2015, p. 20) declara que a *Educação Adventista* foi a "*terceira matriz missiológica*" da Igreja Adventista, precedida pela *Reforma de Saúde* e pela *Literatura Religiosa*. Ritter (2004, p. 161) aponta que a primeira tentativa de promover uma educação holística para os membros da Igreja Adventista foi em Buck's Bridge, no estado de Nova Iorque, em 1853, por meio de "*homeschool*" que eram pequenas escolas/lar. Contudo, apesar de outras *homeschools* terem surgido após essa tentativa, elas não prosperaram devido às instalações restritas, ao pouco patrocínio e liderança, aos equipamentos escolares escassos ou inexistentes e pela ausência de professores capacitados para promover educação holística e de qualidade. Muitos Adventistas do Sétimo Dia preferem seguir essa filosofia (*homeschool*) até hoje, alegando que Jesus se beneficiou com sucesso desta educação. No entanto, esquecem que Jesus mantinha contato direto com o Pai (o primeiro e mais sábio professor), a exemplo de Adão e Eva e seus descendentes, quando o *homeschool* era o sistema educacional de Deus. Contudo, muitos pais falham ao providenciar *homeschool* para seus filhos pelos mesmos motivos acima citados.

Seguindo as orientações de Ellen White, em 1872 foi inaugurada a primeira Escola Adventista, na cidade de Battle Creek, estado de Michigan. Stencil (2004, p. 12) descreve que ela "foi considerada por seus membros como o ponto de partida de seu sistema escolar denominacional." Sistema que se desenvolveu rapidamente ao longo deste século, passando de escolas paroquiais para uma grande e organizada rede de ensino constituída por escolas, colégios, faculdades e Universidades, renomada no Brasil e no mundo.

Contudo, mesmo diante das dificuldades e desafios da atualidade, a Educação Adventista busca replicar os objetivos de Deus para a educação e conservar todos os pontos filosóficos apresentados por Ele em Seu plano original de educação. Principalmente nos aspectos mais negligenciados pela *Educação Formal* da atualidade e nos pontos filosóficos fundamentais para prover o preparo holístico, a transformação de caráter e a restauração do homem à imagem de Deus. A *Educação Adventista* trabalha focada em promover uma educação com base em atividades práticas e significativas visando o desenvolvimento de competências e habilidades que promovam o

desenvolvimento físico, emocional, cognitivo, social e espiritual (WHITE, 2013).

Promove o serviço útil e a importância do trabalho manual na construção do caráter, além de enfatizar a necessidade dos remédios da natureza na promoção de vida saudável. Muitos educadores também defendem, até hoje, a importância do trabalho prático e significativo para o desenvolvimento de habilidades, competências, valores éticos e morais, e desenvolvimento cognitivo e pedagógico. Sobre esse assunto Kant declara que "é de suma importância que as crianças aprendam a trabalhar. [...] Que a criança, portanto, seja habituada ao trabalho" (KANT, 1999, p. 61, 62).

Além disso, a Educação Adventista é a única que conserva pontos filosóficos da Axiologia Cristã na íntegra, como o ensino da Lei de Deus e o ensino do plano da redenção, entre outros pontos necessários para a transformação do caráter e para o retorno do homem ao Criador. Com efeito, a Educação Adventista pode ser considerada mais uma adaptação para garantir a extensão do plano educacional de Deus para a humanidade (GROSS, 2012; KINGHT, 2001; MENSLIN, 2015; WHITE, 2013).

White (2013, p. 14) descreve o plano educacional de Deus: "tão alto como o céu e tão extenso como o Universo; uma educação que não poderá completar-se nesta vida, mas que se prolongará na vindoura; educação que garante ao estudante eficiente sua promoção da escola preparatória da Terra para o curso superior — a escola celestial". Contudo, a *Educação Adventista* também assume seu papel missiológico quando entende que a educação e a redenção se fundem no processo educacional do indivíduo. Para isso, promove um currículo integrador-restaurador (DIVISÃO SUL-AMERICANA DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2009, p. 51-102) assumindo uma *Educação Redentora* para desenvolver educação de qualidade. White (2013, p. 14) declara também que quem "coopera com o propósito divino em transmitir à juventude o conhecimento de Deus, e em lhes moldar o caráter em harmonia com o Seu, realiza uma elevada e nobre obra".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das muitas adaptações no processo educacional ao longo da história, com o objetivo de promover educação integral e de qualidade, a Educação Formal da atualidade não consegue desenvolver o ideal de Deus para a educação. Mesmo tendo buscado retornar às atividades práticas e significativas, ao protagonismo do aluno, à retomada do pensamento crítico, a uma educação integral e holística, às aprendizagens ativas e cooperativas, às inteligências múltiplas e peculiaridades dos alunos (proposições apresentadas por Deus na Educação no Éden), a educação da atualidade ainda está longe de refletir o ideal educacional deixado por Deus. Apesar das adaptações realizadas no processo educacional ao longo da história para garantir uma educação eficaz, a humanidade foi deixando de lado os principais objetivos educacionais de Deus, entre eles, a construção de um caráter inabalável e a transformação do homem à imagem de Deus. Com efeito, ainda falta muito para que a Educação Formal desenvolva, na integralidade, os objetivos educacionais planejados por Deus.

A Educação Adventista, desde os seus primórdios, busca cumprir na íntegra os planos educacionais de Deus. Promove uma educação de qualidade capaz de preparar o homem para o mercado de trabalho e para a vida futura; foca no desenvolvimento do caráter e serviço altruísta a

Práxis Teológica, volume 19, Suplementar 1, e-1911, 2023.
DOI: https://doi.org/10.25194/2317-0573.2023v19nSuplementar1.e1911.

Deus e ao próximo; evidencia Deus como a fonte de todo o verdadeiro conhecimento; enfatiza a natureza como laboratório e fonte de saúde para a humanidade; aponta o homem como pecador e necessitado do plano de salvação; e especialmente, ensina TODOS os princípios filosóficos da Educação no Éden. Consequentemente, a Educação Adventista tenta desenvolver seus objetivos de educar com qualidade, enquanto prepara o homem para retornar ao plano original de Deus para sua vida.

Ainda que alguns pensem que a expressão Educação Verdadeira foi usada de forma pretenciosa por Ellen White, este era um termo comum e usado por muitos em sua época, para descrever uma educação cristã com base nos princípios bíblicos. E apesar de ter sido instituída com base nas orientações de Ellen White (assumida pelos Adventistas como profetisa de Deus), a Educação Adventista também precisou se submeter a várias adaptações ao longo de sua história para assegurar uma educação de qualidade para os membros da Igreja Adventista e para a comunidade. Adaptações estas que a tornaram em uma educação de qualidade, reconhecida, e acreditada pelos órgãos do governo, no Brasil e no mundo. Reconhecida por sua educação de qualidade, cristã e missão salvífica que presa pela filosofia educacional planejada por Deus (KINGHT, 2010, WHITE, 2013).

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. **História da Educação e da Pedagogia:** Geral e do Brasil. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

Akers, G. The proper education. **The Jornal of Adventist Education**. Oct./nov. 1989.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996. Disponível em: https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2009/04/lei_diretrizes.pdf. Acesso em: 30 abr. 2023.

CARSON, D. A. **Cristo e Cultura**: Uma Releitura. Tradução Marcio L. Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2012.

DEWEY, J. **Democracia e Educação**: Introdução à filosofia da educação. 4. ed. São Paulo, SP: Nacional, 1979.

DIVISÃO SUL-AMERICANA DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. **Pedagogia Adventista**. 2.ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2009.

FERREIRA, F.; MYATT, A. **Teologia Sistemática**: Uma Análise Histórica, Bíblica e Apologética Para o Contexto Atual. São Paulo, SP: Vida Nova, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**, 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

GROSS, R. **Filosofia da educação cristã**: Uma abordagem adventista. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

KANT, I. **Sobre a pedagogia**. Piracicaba: Unimep, 1999.

KNIGHT, G. **Filosofia e Educação**: Uma introdução da perspectiva cristã. Engenheiro Coelho, SP: Imprensa Universitária Adventista, 2001.

_____. **Mitos na Educação Adventista**: Um estudo interpretativo da educação nos escritos de Ellen White. Engenheiro Coelho, SP. Unaspress, 2010.

KNIGHT, G. **Educando para a eternidade**: Uma filosofia adventista de educação. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017

MANACORDA, M. **História da Educação**: Da antiguidade aos nossos dias. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MENSLIN, D. **Educação Adventista 120 Anos**: De escolas paroquiais a uma rede de ensino, permanências e rupturas de um ideário educacional. Curitiba, PR: DVK Editora, 2015.

MONROE, P. História da Educação. 6. ed., São Paulo, SP: National, 1983.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido, 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

PILETTI, N; PILETTI, C. **História da Educação.** São Paulo: Ática, 2008.

RITTER. O. A Educação Adventista sob os desafios da Pós-modernidade. In.: TIMM. A. Org. **A Educação Adventista no Brasil**: Uma história de aventuras e milagres. Engenheiro Coelho. SP: UNASPRESS, 2004.

STENCIL, R. Ellen White e a Filosofia Educacional Adventista. In.: TIMM. A. Org. **A Educação Adventista no Brasil**: Uma história de aventuras e milagres. Engenheiro Coelho. SP: UNASPRESS, 2004.

TURCHIELLO, P. **Fundamenentos Históricos Filosóficos e Sociológicos da Educação**. RS: Universidade Federal de Santa Maria, 2017.

WHITE, E. **Conselhos sobre Educação**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1994.

_____. **História da Redenção**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.a

_____. **Patriarcas e Profetas**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.b.

_____. **Educação**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013.

VEJA COMO foi a evolução das mulheres no mercado de trabalho. **Vagas For Business**. Disponível em: https://forbusiness.vagas.com.br/blog/evolucao-das-mulheres-no-mercado-de-trabalho/ Acesso em: 2 abr. 2023.

Práxis Teológica, volume 19, Suplementar 1, e-1911, 2023.
DOI: https://doi.org/10.25194/2317-0573.2023v19nSuplementar1.e1911.